

absolutas e relativas e, para análise estatística, as variáveis foram submetidas ao teste Chi-quadrado.

Resultados: Dos 91 participantes, 63% eram do sexo masculino. A idade média foi de 57 anos. 63% dos pacientes identificavam-se como pretos, pardos ou indígenas. 46% apresentavam escolaridade inferior a 12 anos. Após 3 meses da alta, 20% necessitaram de reinternação, 9% tornaram-se dependentes de oxigenoterapia, 6% necessitaram de diálise e 25% relataram estar em reabilitação física ou motora. Ademais, 41% não retornaram às atividades habituais de trabalho e estudo e 20% relataram apresentar algum sintoma compatível. Os principais sintomas encontrados foram: cansaço, respiração ofegante, esquecimento, mialgia, queda de cabelo e sintomas depressivos. Não foi encontrada associação entre presença da Síndrome e as variáveis sociodemográficas analisadas. Foi verificada associação ($p=0.018$) entre ventilação mecânica na internação e realização de diálise em até 3 meses. Também foi verificada associação ($p=0.02$) entre escolaridade inferior a 12 anos e não retorno às atividades laborativas ou estudo.

Conclusão: A prevalência de Síndrome Pós-COVID-19 após 3 meses foi de 20%. A baixa escolaridade esteve associada ao não retorno às atividades laborativas ou estudo. A ventilação mecânica esteve associada à necessidade de diálise após 3 meses. A identificação de complicações é essencial para organizar os serviços de saúde e para oferecer assistência adequada a estes pacientes.

Palavras-chave: Covid-19 Sintomas persistentes Covid longa Qualidade de vida Sequelas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102909>

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Luciana Gama de Almeida^{a,*},
Pedro Bruno Paixão Ribeiro^a,
Nádia Vicência do Nascimento Martins^a,
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro^b,
Adriane Silva Sena Lima^b,
Thayná Cristinne Oliveira Gomes^b,
Lorena de Nazaré dos Reis e Silva Gomes^b,
Raísa Lamara Cruz dos Santos^b, Brenda Lira Carvalho^b,
Juliana Gama de Almeida^b, Vanessa Farias Ribeiro^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil;

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: O surgimento do vírus Sars-CoV-2 no final de 2019 e o aparecimento de casos confirmados da COVID-19 no início do ano de 2020 impactou profundamente a vida de absolutamente todos os seres humanos deste planeta, sobretudo aqueles que precisaram lidar com o cuidado à vida diariamente, os chamados profissionais de saúde da linha de frente na pandemia. Esta pesquisa tem como objetivo destacar os principais desafios e experiências de médicos e acadêmicos de Medicina que atuaram nos serviços de saúde na cidade de Santarém, Pará, de forma a evidenciar as dificuldades inerentes ao enfrentamento da doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, vírus este parcialmente desconhecido no

período da pesquisa e potencialmente letal, de alta transmissibilidade e presente em todos os continentes do globo.

Métodos: A pesquisa foi caracterizada como descritiva, observacional com abordagem quantitativa, com dados coletados através de um formulário eletrônico difundido pelas mídias sociais. Os participantes da pesquisa responderam a questionamentos específicos de sua rotina diária de trabalho e atividades acadêmicas.

Resultados: A maioria dos médicos e estudantes participantes da pesquisa se encontravam na faixa etária de 20 a 29 anos; o ambiente hospitalar foi o local de maior atuação tanto por médicos quanto por acadêmicos; os equipamentos de proteção individual além de nem sempre estarem disponíveis, apresentaram baixa qualidade; houveram mudança de hábitos pessoais importantes no ambiente de trabalho, como dificuldade em frequentar locais de uso público, em alimentar-se e beber água nos horários corretos; houve o enfrentamento de cargas horárias extenuantes; a ampla divulgação de fake news se apresentou como fator desafiante à atuação médica; a presença de sentimento de culpa e luto diante da perda de pacientes e pessoas próximas causou impactos psicocemocionais profundos; houve a interferência predominantemente negativa da COVID-19 na rotina de estudos de acadêmicos de Medicina, o que gerou impactos na formação médica atual.

Conclusão: Concluímos, portanto, que para que houvesse um atendimento em saúde na pandemia de COVID-19 eficaz e humanizado, deveu-se levar em consideração a saúde física e mental dos profissionais que atuaram na linha de frente, de forma a proporcioná-los um ambiente de trabalho sadio e estruturado.

Palavras-chave: COVID-19 Profissionais de Saúde Estudantes de Medicina

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102910>

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE IVERMECTINA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NÃO HOSPITALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE 12 ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS INCLUINDO 7035 CASOS

José Ernesto Vidal^{a,*}, Adrian V. Hernandez^b, Anna Liu^c,
Yuani M. Roman^b, Paula Alejandra Burela^c

^a Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil;

^b School of Pharmacy, University of Connecticut, Storrs, Estados Unidos;

^c Universidad Peruana Cayetano Heredia, San Martín de Porres, Peru

Introdução: Ivermectina, antiparasitário usado pela primeira vez em humanos em 1988, foi amplamente prescrito, principalmente na América Latina, para o tratamento de pacientes com Covid-19. Neste estudo, avaliamos a eficácia e segurança de ivermectina versus controles em pacientes não hospitalizados que apresentaram covid-19 precoce.

Métodos: Foram incluídos estudos clínicos randomizados e controlados que avaliaram os efeitos de ivermectina em